

**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA DA ESTÔNIA**  
**EMBAIXADOR ROBERTO COLIN**

A Embaixada do Brasil na Estônia, única Missão brasileira, residente, em um país Báltico, começou a operar em julho de 2011, em espaço alugado nas dependências do Hotel "Three Sisters", situado na parte antiga de Talin.

A entrega de minhas credenciais ao Presidente da República, Toomas Hendrik Ilves, ocorreu em 28/08/2011.

Nas páginas seguintes apresentarei um relato dos pontos de maior destaque no relacionamento Brasil/Estônia, a partir do estabelecimento da Missão residente do Brasil, e fornecerei algumas análises que me parecem relevantes para a compreensão das motivações e prioridades do país, as quais poderiam ter reflexos na relação bilateral.

O relacionamento com a Estônia já se assentava em uma base positiva bem antes da abertura da Embaixada em Talin. O Brasil reconheceu, em dezembro de 1921, a independência estoniana, declarada em 24/02/1918. Porém, em meio à Segunda Guerra Mundial, mais precisamente em 09/08/1940, o país foi anexado à União Soviética (URSS) na condição de "República Socialista Soviética da Estônia". Ainda no contexto daquela conflagração, o país foi ocupado pela Alemanha nazista, entre 1941 e 1944, e terminou por cair novamente sob ocupação soviética, a qual durou até 1991. Esse pequeno país báltico continuou, entretanto, a manter governo no exílio (com o qual a maioria das potências ocidentais manteve relações regulares) jamais reconhecendo "de jure" a sua incorporação por Moscou.

No contexto do esfacelamento da União Soviética, o Parlamento estoniano (Rigikogu) aprovou, em 20/8/1991, resolução pela qual a Estônia efetivamente recobrava sua independência e afirmava a continuidade da República desde 1918. O Brasil reconheceu os efeitos da citada declaração em 16/12/1991 e restabeleceu relações diplomáticas plenas com a nação estoniana em 1993.

#### **VISTOS**

A despeito do bom relacionamento entre o Brasil e a Estônia, persistiu, durante os primeiros tempos da Embaixada em Talin, uma pendência nas relações bilaterais, centrada na disparidade quanto à situação de vistos. Nesse quadro, os cidadãos estonianos permaneciam obrigados à obtenção de visto para ir ao Brasil, enquanto os brasileiros já estavam isentos dessa exigência no tocante ao ingresso na União Europeia (UE), aí incluída a Estônia. O problema pode ser assim resumido: após sua adesão à UE, em 01/05/2004, a Estônia passou a aplicar o regulamento 539/2001/EC, do Conselho da União Europeia, que trata das exigências e isenções de vistos a nacionais de terceiros países. Nessas condições, ficou impedida de assinar acordos bilaterais nessa matéria, cuja competência exclusiva passou a ser da União Europeia. A questão da abolição de visto para estonianos interessados em ingressar em território brasileiro, só começou a ser resolvida em 08/11/2010, em Bruxelas, quando o Brasil e a UE assinaram o "Acordo sobre Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaporte Diplomático,

Oficial e de Serviço" e o "Acordo sobre Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaporte Comum". A entrada em vigor de tais atos internacionais ficou, então, dependente do cumprimento dos requisitos constitucionais internos, no Brasil e na União Europeia.

Entende-se, pois, que a prioridade da diplomacia estoniana em relação ao Brasil, nos primeiros tempos da Embaixada em Talin, fosse a eliminação de vistos de curta duração para seus nacionais, à guisa de reciprocidade. O tema foi indiscutivelmente sensível, tendo o Governo estoniano sido objeto de severas e repetidas críticas, veiculadas pela imprensa local, as quais sublinhavam a suposta inabilidade da política externa da Estônia para isentar os seus cidadãos da citada exigência de visto.

Assim, nos primeiros tempos de minha gestão, à frente da Embaixada em Talin, procurei acompanhar de perto a evolução do tema em Brasília e manter informadas as autoridades estonianas, sempre recordando que os prazos para apreciação da matéria, tanto no Congresso Nacional brasileiro como na Presidência da República, tinham que ser respeitados.

A situação foi solucionada em definitivo em outubro de 2012, quando o Brasil completou os requisitos internos para dar vigência aos acordos de 2010 com a UE. Ressalte-se, a propósito, que a demora na solução da pendência resultou essencialmente do fato de que a República da Estônia ingressou na União Europeia antes da assinatura de acordo de abolição de vistos com o Brasil, e ainda, da pouca agilidade do processo de negociação e aprovação de acordos no âmbito da União Europeia.

A superação da referida pendência abriu espaço para que fosse dada maior atenção a outros temas da relação bilateral. Em verdade, esses temas já haviam sido por mim mencionados desde os meus primeiros contatos com autoridades governamentais, em Talin, no âmbito das minhas visitas protocolares iniciais, com destaque para a que fiz ao, então, Primeiro Ministro, Andrus Ansip. Naquela oportunidade, sugeri a possibilidade de um maior desenvolvimento da relação bilateral em áreas como comércio exterior, turismo e cooperação em ciência e tecnologia.

#### COMÉRCIO EXTERIOR e TURISMO.

No que respeita ao aspecto comercial, já antes de minha chegada a Talin, estava em cogitação a vinda à Estônia de uma missão organizada pelo Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty (DPR), cuja finalidade seria explorar as possibilidades de incremento do comércio bilateral. No entanto, a referida missão acabou por não se concretizar até os dias atuais.

De toda maneira, permanece, a meu ver, a conveniência do envio, em momento próprio, de missão do gênero à Estônia, com o objetivo de alavancar, tanto quantitativa como qualitativamente, as exportações brasileiras para este mercado e, eventualmente, para os mercados dos outros países Bálticos (Letônia e Lituânia). Em um panorama resumido, caberia lembrar que entre 1996 e 2002, o intercâmbio bilateral manteve-se praticamente estagnado, em nível próximo a US\$ 6 milhões, sendo que em 2003, deu-se um salto notável, quando foi atingido o patamar de US\$ 19,3 milhões, mais de três vezes o valor registrado no ano anterior (US\$ 6,1 milhões). O ritmo de crescimento foi mantido, até atingir, em 2005, o marco histórico de US\$ 71 milhões, após o que passou a haver

uma retração, em larga medida por conta da redução substancial das exportações brasileiras, que passaram de US\$ 50,5 milhões em 2005 para US\$ 20 milhões em 2009. O comércio bilateral ensaiou breve recuperação em 2007-2008 (de US\$ 51,6 milhões para US\$ 59,3 milhões), mas foi afetado pela crise financeira global. De toda maneira, houve recuperação acelerada, sendo que o intercâmbio atingiu US\$ 61,7 milhões, em 2010, perfazendo um crescimento de cerca de 50% em relação ao valor auferido em 2009 (US\$ 42,3 milhões), este fortemente impulsionado pelo crescimento das exportações brasileiras. No ano seguinte, o intercâmbio bilateral superou o índice histórico de 2005 (US\$ 71 milhões) e alcançou US\$ 130 milhões, estabelecendo um novo patamar a ser superado. Os dados mais recentes do MDIC indicam que em 2014 as exportações brasileiras alcançaram US\$ 46,2 milhões, contra US\$ 43,3 milhões de importações originadas na Estônia, perfazendo um intercâmbio global de US\$ 89,6 milhões. Já no primeiro semestre de 2015, observou-se um crescimento de 6,93% nas exportações brasileiras, contra queda de 53.73% das nossas importações de produtos estonianos.

Como se observa, o intercâmbio bilateral esteve a ponto de melhorar consideravelmente para o Brasil, em 2011, quando a Companhia aérea estoniana, Estonian Air (EA), iniciou negociações para aquisição de dois jatos Embraer, da série 190. Desde então, a empresa chegou a ter em sua frota seis aeronaves produzidas pela companhia brasileira, situação que se alterou em razão de dificuldades financeiras enfrentadas pela empresa estoniana durante os anos de 2012 e 2013. A companhia viu-se, então, obrigada a desistir da incorporação dos Embraer 190 à sua frota, e passou a operar com quatro aeronaves Embraer 170, arrendadas à Companhia finlandesa, Finnair, ao lado de três jatos Bombardier CRJ900 NextGen, de fabricação canadense. O fato é que a compra dos aviões da Embraer fora liderada pelo seu antigo Presidente, Tero Taskila, que participava das comemorações da data nacional brasileira e que, em conversas comigo, revelou ser um entusiasta dos jatos da Embraer, em especial os E 190. Entretanto, sob a gestão do sueco Jan Palmer, que falhou amplamente em resolver os problemas financeiros da empresa e que colocou as suas esperanças na duvidosa obtenção de financiamentos da União Europeia (fornecidos com avaliação de sua legalidade a posteriori) a situação saiu de controle e levou à recente falência e extinção da EA. Esse final melancólico para a companhia aérea nacional estoniana foi desencadeado pela decisão das autoridades comunitárias, que concluíram pela ilegalidade dos financiamentos concedidos, os quais, segundo argumentaram, afetavam negativamente as regras europeias sobre competitividade comercial. A EA foi substituída pela empresa intitulada Nordic Aviation Group, criada pelo governo estoniano. Neste momento, não há condições de antever perspectiva de retomada de relações comerciais com a Embraer, já que mesmo a nova companhia que foi criada, parece permanecer presa a contratos (ao que tudo indica, leoninos) com a concorrente canadense, Bombardier.

Vale acrescentar, quanto à composição da pauta do comércio bilateral, que tradicionalmente, mais de 70% das exportações brasileiras para a Estônia compõem-se de produtos industrializados ou semi-industrializados. Em 2014, cartuchos para espingarda e carabinas corresponderam a 28,05%, tântalo a 23,8% e couros e peles, 10,7%. No mesmo ano, as importações brasileiras daquele país se concentraram em aparelhos ou peças de telefonia (29,5%), circuitos integrados monolíticos (12,2%), máquinas e ferramentas de serrar madeira e outros (7,6). O Brasil tornou-se o 34º parceiro comercial da Estônia e o principal na América Latina.

Os investimentos diretos da Estônia no Brasil estão concentrados principalmente em negócios imobiliários e atividades de pesquisa, financeiras e de seguro, sendo que o montante investido no Brasil aumentou de 600 mil euros, em 2009, para 7 milhões de euros, em 2013.

No que se refere à promoção turística brasileira na Estônia, em 2008 foi estabelecido um elo com representantes da Associação de Agentes de Viagem da Estônia. Desde então, a cooperação aumentou por meio de contatos com operadores locais e participação em eventos. Vale registrar que o Brasil participou da Feira Internacional de Turismo da Estônia, Tourest, realizada de 18 a 20/02/2011 e que a companhia aérea, TAM, enviou representante ao evento.

Há, porém, que considerar os fatores que têm obstaculizado um crescimento significativo do turismo estoniano no Brasil, entre os quais, a dificuldade de acesso, principalmente pela inexistência de conexões aéreas diretas e pelo nível de preços, os quais estariam acima dos de outros destinos long-haul, como a Tailândia. A realização das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, e a consequente maior divulgação das possibilidades turísticas brasileiras, sugerem a possibilidade de melhora do quadro acima descrito. Nesse contexto, creio que valeria um esforço do setor brasileiro de viagens e turismo com vistas a identificar esquemas (como voos fretados, por exemplo) para superar os obstáculos existentes.

## COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Estônia é um país altamente informatizado e sua expertise nos temas de tecnologia de informação a torna particularmente atraente como parceira em programas de cooperação. O país é conhecido como tendo desenvolvido o software de comunicação Skype, a cargo dos técnicos Ahti Heinla, Priit Kasesalu e Jaan Tallinn. O Skype é seguramente o principal responsável pela projeção internacional da Estônia como país destacado em matéria de tecnologia da informação. Mais recentemente, ganhou destaque o programa desenvolvido pelos técnicos estonianos Taavet Hinrikus e Kristo Käärmann, intitulado TransferWise, que se traduz, essencialmente, em um método de transferência internacional de fundos, evitando o pagamento de taxas bancárias, frequentemente muito elevadas, cobradas pelos bancos. A Estônia sedia entidades como o Centro de Excelência em Defesa Cibernética da OTAN e a Agência para Tecnologia da Informação da UE (a agência EU-LISA funciona desde 1 de dezembro de 2012). No âmbito da UE, defende o objetivo de constituição de um mercado digital único, europeu.

Este país, de pequenas dimensões territoriais e dotado de recursos naturais escassos (praticamente limitados à exploração do xisto betuminoso como fonte energética), investiu no desenvolvimento de um modelo centrado, em grande medida, em tecnologia de informação, com destaque, por exemplo, para o sistema de governo eletrônico, quadro em que 83% dos serviços públicos são prestados pela Internet. A gama de possibilidades de serviços informatizados inclui a medicina eletrônica (que faculta, por exemplo, a obtenção à distância de receita médica para compra de remédios) e o sistema de carteira de identidade única, digital (que permite pagamento de contas e outras operações). É extensa a lista de iniciativas do gênero, as quais, como fica logo evidente, constituem o cartão de visita do empreendedorismo estoniano. Vale acrescentar que um dos momentos tradicionais da apresentação dos novos diplomatas acreditados na Estônia é a visita ao gabinete do Primeiro Ministro e a demonstração da sala de reunião

ministerial, que funciona "sem papéis" ou seja, somente à base de computadores. O mesmo ocorre em salas de reuniões de outros Ministérios e utiliza-se sistema de aprovação de documentos por via eletrônica. Também não se poderia deixar de incluir neste breve panorama da área digital na Estônia, o sistema de votação, o qual difere do brasileiro, na medida em que é operado diretamente pela Internet e se apoia na tecnologia de autenticação digital do voto. Tal sistema, no entanto, tem sido objeto de críticas de alguns especialistas internacionais, que nele admitem a possibilidade de problemas técnicos, relacionados com aspectos de comunicações, além de riscos para a segurança das informações. Merece menção, ainda, o "sistema de residência virtual", de criação recente. Este sistema, ainda que não equipare os que por ele optaram às pessoas que efetivamente residem na Estônia, supostamente facilitaria a realização de negócios neste país e na União Europeia em geral, para residentes de outros países. A este respeito, disse-me o Embaixador da Estônia em Brasília, Mart Tarmak, em visita à Embaixada brasileira em Talin, que o sistema de residência virtual tem interessado inclusive a cidadãos brasileiros. Cabe registrar que houve, mais recentemente, a detecção de falha técnica no sistema de cartões de residência virtual, com o risco de impacto negativo sobre a iniciativa.

A expertise estoniana em temas de TI tem, não obstante alguns problemas técnicos, outorgado a este país vários resultados positivos, inclusive a nomeação do antigo Primeiro Ministro, Andrus Ansip, para o elevado cargo de Vice-presidente para o Mercado Único Digital, na Comissão Europeia.

Diante do quadro descrito é, pois, natural, que grande parte da cooperação internacional em temas civis com a Estônia esteja centrada no domínio sob exame, o que tem sido válido inclusive para o Brasil. Assim sendo, relaciono a seguir, as principais missões brasileiras no domínio da tecnologia da informação, realizadas na Estônia e apoiadas pela Embaixada, durante a minha gestão:

a) Missão chefiada pelo, então, Presidente da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional, Deputado Paulo Pimenta (PT/RS). O citado parlamentar realizou visita à Estônia, no período de 12 a 18 de agosto de 2012, acompanhado do assessor Cristiano Ferri Soares de Faria, do membro da Comunidade Transparência Hacker, Alexandre Gomes, do Diretor da Associação de Indústrias de Informação e Comunicação, Leonardo Antonialli, do Diretor Executivo Financeiro da SEA Tecnologia, Renato Eilli e do Gerente Executivo da Caixa Econômica Federal, André Luiz Coelho. A missão iniciou-se em 13/08, com encontro com o Embaixador Juri Kahn, na época Diretor do Departamento de Cooperação Econômica Internacional e Desenvolvimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros estoniano, que liderou delegação integrada pela Diretora de Programa da Academia de Governança Eletrônica, Nele Leosk. O grupo reuniu-se com o Diretor do Departamento estatal de Sistemas de Informação, Margus Puua, com o Assessor do Ministro dos Negócios Econômicos e Comunicações, Mait Heidelberg, representantes do Ministério dos Negócios Econômicos e Comunicações e com o Diretor da Academia de Governança Eletrônica (eGA), Arvo Ott. Além disso, visitou a Autoridade Estoniana em Sistemas de Informação (RIA), onde se encontrou com o Diretor Geral, Jaan Priisalu e o representante da área de cooperação internacional da instituição, Luukas Kristjan Ilves, filho do Presidente Toomas Hendrik Ilves. Em seguida, a delegação visitou o Demo Centre, onde se encontrou com Indrek Vimberg, Diretor do Centro e Margus Magi do Centro do Sistema de Informação. Ademais, o grupo encontrou-se com o membro do Conselho administrativo da eGA, Ivar Tallo e com a Diretora de

Programa da Academia, Liia Hanni. A comitiva brasileira visitou ainda a cidade de Tartu para contato com o Governo local e com a empresa Regio, especializada em mapeamento, dados geoespaciais, sistema de informação geográfica e localização de dispositivos móveis. Finalmente, encontrou-se, na sede do Governo, com o Assessor para Tecnologia de Informação e Comunicação, Siim Sikkut, e com o Chefe da Secretaria de Governo, ambos representantes do Primeiro Ministro estoniano. Em seguida, foi realizada visita ao Parlamento da Estônia, momento em que o Deputado Paulo Pimenta e os demais integrantes da delegação brasileira tiveram a oportunidade de dialogar com os parlamentares Andrei Korobeinik e Mart Nutt, que prestaram informações sobre o uso da TI naquela casa e também sobre particularidades do sistema eleitoral estoniano. Cabe registrar que, após sua visita a Talin em dezembro de 2012, o Deputado Paulo Pimenta informou ter encaminhado ofício ao Itamaraty solicitando o estabelecimento de parceria formal entre Brasil e Estônia na área de governança digital.

b) Visita do Prefeito de Ponta Grossa, Paraná, e de Missão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). No dia 19/05/2013, na "Casa dos Professores" de Talin, realizou-se a cerimônia de abertura, da qual participei e fui um dos oradores, do Energy Efficient Buildings & Communities Workshop (19 a 22/05/2013). O evento iniciado naquela oportunidade, em Talin, prosseguiu na cidade Tartu e representou a continuação de um outro, do mesmo gênero, ocorrido em Denton, Texas, em junho de 2012. Desta feita, a iniciativa contou com o copatrocínio da Universidade de Tartu, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, da University of North Texas e da cidade de Denton, Texas. Essa missão contou com a presença do Prefeito Marcelo Rangel, de Ponta Grossa e com a Sra. Giovana Wiecheteck, professora de engenharia civil e coordenadora do programa de mestrado em engenharia sanitária e ambiental da UEPG. A professora Wiecheteck esteve encarregada do tema Energy Efficiency at Water Treatment Facilities no workshop em apreço. A iniciativa envolveu 35 participantes de países das Américas, Europa e Ásia (Brasil, EUA, México, Estônia, Alemanha, Reino Unido, China e Romênia) e versou sobre assuntos relacionados com a utilização eficiente de energia em edifícios e comunidades. A Parte estoniana esteve representada pelo Sr. Madis Saluveer, Chefe do "Research Funding Department" do Estonian Research Council. c) Missão de TI da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Ciência da Computação da Câmara dos Deputados. No período de 18 a 22/11/2013, uma delegação originada na Câmara dos Deputados, chefiada pelo Deputado Júlio Campos (DEM/MT) e integrada pelos deputados Paulo Henrique Lustosa (PP/CE) e Ruy Carneiro (PSDB/PB) participou de eventos no domínio da tecnologia da informação e governo eletrônico. Neste caso, ocorreram encontros com a Diretora do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação, e com representantes do Conselho das Alfândegas. Também foram visitados o Centro de Excelência de Segurança Cibernética da OTAN, o Ministério de Economia e Comunicação, a Fundação Estoniana de "E-Health" (sobre medicina eletrônica) e o Parlamento estoniano (Rigikogu). Foram realizadas, entre outras, entrevistas com o Chefe do Departamento de Eleições e com o Diretor do Conselho da Academia de "e-Governance" (governo eletrônico). Acompanhei os deputados brasileiros nos encontros no Centro de Segurança Cibernética da OTAN, no Ministério de Economia e Comunicação, e na Academia de "e-Governance".

d) Missão do Estado do Rio Grande do Sul. No mesmo período (18 a 22 de novembro de 2013) uma missão do Estado do Rio Grande do Sul realizou visita à Estônia. Integraram-na os seguintes especialistas: Federico Fornazieri, Carlos Pereira Falcão, André Luiz Assis, Ricardo Almeida e Ricardo Fritz. O objetivo central dos técnicos

gaúchos foi o de colher informações sobre a carteira de identidade única, com chip, conforme o modelo estoniano, a qual serve para, além de identificar seu portador, prover uma variedade de serviços em áreas como saúde, assuntos judiciais e tributários e assinatura eletrônica de contratos civis. A delegação investigava a possibilidade de introduzir no Rio Grande do Sul o modelo estoniano de carteira de identidade única. A equipe visitou os centros tecnológicos das universidades que elaboraram o chip unitário, assim como setores da Administração Pública que projetam os planos governamentais de TI, e ainda, membros do governo responsáveis pela elaboração do orçamento da Estônia. Participaram também das conversações bilaterais, o Subsecretário de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento, Vaino Reinart, do Ministério dos Negócios Estrangeiros local, e sua equipe de especialistas. O representante brasileiro no Banco Mundial, Tiago Peixoto, incorporou-se igualmente à visita.

Essas quatro missões podem ser consideradas como as mais significativas no domínio científico tecnológico durante a minha gestão. Elas foram diretamente apoiadas pela Embaixada, tendo, eu, participado da maioria dos eventos programados em seu âmbito.

Mereceria, no entanto, menção, pelo menos mais um evento de Ciência e Tecnologia, que contou com o apoio da Embaixada. Refiro-me à "29ª Conferência Internacional da Associação Internacional de Parques Científicos" (International Association of Science Parks - IASP), realizada entre 17 e 20 de junho de 2012, em Talin, com o comparecimento de delegação de 52 brasileiros, entre os quais o Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Recife, José Bertotti, o Diretor de Inovação daquela Secretaria, Sílvio Batusanschi, o Diretor de Inovação e Competitividade Empresarial do Porto Digital de Recife, Claudio Marinho, representantes da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e do SEBRAE, entre outros. No dia 18 de junho compareci à abertura do evento, em que discursou o Ministro de Assuntos Econômicos e Comunicações da Estônia, da época, Juhan Parts, que enfatizou a importância da integração entre pesquisa e empreendedorismo. Durante a Conferência, tive oportunidade de conversar com vários representantes brasileiros dos setores acadêmico e científico-tecnológico, como por exemplo, o Secretário Mario K. Tanigawa, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Sorocaba (SP), e fazer contato com representantes de outras entidades ligadas à área de Parques Científicos. Ademais, mantive contato com o Dr. Maurício Guedes, Presidente do IASP na ocasião. O encerramento do evento, ao qual também estive presente, esteve a cargo do Presidente da República, Toomas Hendrik Ilves.

## CULTURAL

No campo cultural caberia destacar as participações de músicos brasileiros de qualidade no tradicional Tallinn Guitar Festival, que a Embaixada teve condições de apoiar financeiramente em junho de 2012, quando se apresentaram os violonistas Iamandu Costa e Daniel Marques. A participação de artistas brasileiros tem sido uma constante nesse prestigioso Festival. O organizador do evento, Tiit Peterson, demonstrou-se parceiro confiável e interessado, com quem a Embaixada desenvolveu excelente relacionamento, o qual, a meu ver, merece continuar a ser cultivado. Além disso, há que mencionar a frequente participação brasileira no tradicional festival de cinema Tallinn Black Nights Film Festival, o qual a Embaixada também apoiou em novembro 2012, ano

em que o Festival apresentou duas produções, "O Som ao Redor" e "Boa Sorte Meu Amor", além das coproduções, "Infância Clandestina" (Argentina, Brasil, Espanha) e "Tabou" (Portugal, Alemanha, Brasil, França). Vale registrar que, esporadicamente, alguns artistas brasileiros participam do Tallinn Jazz Festival.

Parece-me que seria positivo, sem prejuízo de outras iniciativas de cunho artístico ou cultural, o continuado apoio a atividades como as acima mencionadas, com destaque para o tradicional Festival de Violão de Talin, que se realiza anualmente no auditório do Museu de Arte Moderna da cidade (KUMU), com grande presença de público.

## BREVE ANÁLISE POLÍTICA

A Estônia é um país que, ao longo de sua História, esteve sob ocupação de vários países, inclusive da Alemanha nazista e da União Soviética. Nessas condições, não surpreende que o tema da segurança e defesa da sua integridade territorial seja altamente prioritário. Periodicamente, em cerimônias públicas oficiais, ouve-se referências condenatórias ao totalitarismo, aí incluídos o comunismo e o nazismo. Entretanto, as críticas de autoridades do governo, acadêmicos e órgãos de imprensa, neste país costumam voltar-se, de forma amplamente preferencial, contra a Rússia, vista como herdeira da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e como permanente ameaça à independência nacional. Esse sentimento, que vem de longa data, ganhou ainda maior força após o surgimento da crise na Ucrânia, fato que tende a alimentar o temor de nova ocupação do país, e tem levado autoridades militares e civis a clamarem pelo estacionamento permanente de tropas dos EUA em território estoniano. Embora esse objetivo não tenha sido atendido nos moldes solicitados, tem havido significativo reforço da segurança dos países Bálticos por forças dos EUA e da OTAN.

Nessas condições, o relacionamento com a Federação russa, frequentemente difícil e delicado, complica-se, ainda mais, pelo fato de que 25% da população estoniana é russa ou de origem russa. Uma fração desse total é de apátridas, cidadãos que encontram na exigência de conhecimento da difícil língua local, pouco falada (já que o país possui população, decrescente, em torno de apenas 1,3 milhão de habitantes) um obstáculo à obtenção da nacionalidade local. Outro complicador seria o fato de que, na capital, Talin, a presença da fração russófona da população é percentualmente maior do que a da média nacional, o que tem contribuído para as repetidas vitórias de Edgar Savisaar, de tendência pró-russa e Presidente do Partido de Centro, agremiação que defende os interesses da comunidade de fala russa, à Prefeitura da cidade de Talin. Savisaar passou, em data relativamente recente, por grave enfermidade que lhe custou a amputação de uma perna, fato que tem levado a especulações sobre o futuro do seu Partido e a defesa dos interesses da minoria por ele representada. Ademais, encontra-se, ele, suspenso de sua função de Prefeito, em razão de processo judiciário por corrupção, que corre contra ele. Savisaar, que continua na Presidência do Partido, não parece, contudo, ter sido grandemente abalado por esses acontecimentos, pois já revelou o seu interesse em concorrer ao cargo de Presidente da República, em substituição ao Presidente Ilves, que conclui o seu mandato este ano. A prevalência do Partido do Centro na capital estoniana explica-se pelo fato de que o sistema de votação aplicável a Talin é baseado no fator "residência", à diferença do que ocorre com as eleições de âmbito nacional, em que costumam vencer os partidos de direita, ou centro-direita, as quais se apoiam sobre o aspecto da "nacionalidade". Vale lembrar que o Presidente da República é eleito por voto parlamentar, ou seja, indireto, e que o Primeiro Ministro, que detém o poder executivo, é



escolhido pelo Presidente da República (usualmente nos quadros do partido mais votado nas eleições para o Parlamento).

Chama a atenção de quem analisa o quadro partidário na política estoniana, a prevalência de partidos de vários matizes de direita, como o da Reforma (de centro-direita), do Primeiro Ministro Taavi Rõivas, e o União Pro Patria e Res Publica - IRL (conservador). Exceções a essa tendência são o Partido do Centro e, em alguma medida, do Social Democrata, este hoje integrante da coalizão governamental no poder. Esse quadro sinaliza para o Ocidente (Estados Unidos e Europa Ocidental) o comprometimento profundo da Estônia com a rejeição do antigo regime, sob a URSS, e a opção pela doutrina euro-atlântica, com destaque para o ângulo da segurança. Haveria que registrar o surgimento e crescimento recente, em importância, de Partidos de extrema direita, de tendência, portanto, radical, impulsionados, em boa medida, pela gigantesca crise de refugiados que assola a Europa. Dentre estes, destaca-se o Partido Conservador do Povo (EKRE) de direita populista, que atingiu nas últimas eleições o limite mínimo de 5% dos votos para fazer-se representar no Parlamento. O governo não se tem deixado contaminar pelas ideias radicais e pela retórica dessas agremiações, mas tende, não obstante, a assumir uma posição restritiva no tocante a acatar refugiados e migrantes.

Um dos resultados evidentes da atitude adversária à Rússia é o fato de que ainda não se conseguiu por em vigor, com aquele país, o Tratado de Fronteiras, documento que ao que tudo indica, poderia contribuir para dar maior segurança jurídica no tocante à delimitação da fronteira estoniano-russa. O texto já havia sido assinado pela Federação russa, anos atrás, mas devido à introdução, pelo Parlamento (Rigikogu) de um preâmbulo que indicava a "continuidade" do Estado estoniano, ignorando a fase sob regime soviético e indiretamente contestando a sua legitimidade, a Rússia retirou sua assinatura do diploma. Mais recentemente, as negociações foram reavivadas por iniciativa do Presidente do Comitê de Relações Exteriores do Rigikogu e, graças também ao empenho do, então, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Urmas Paet, o Tratado de fronteiras foi novamente assinado. O texto permanece, porém, pendente de cumprimento de requisitos constitucionais para entrada em vigor, embora tanto o Primeiro Ministro, Taavi Rõivas, como a Ministra dos Negócios Estrangeiros, Marina Kaljurand, tenham afirmado que defendem a sua vigência.

Em vista das considerações acima não surpreende que a Estônia tenha ingressado na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), aliança militar da qual se sente largamente dependente, antes de ingressar na União Europeia. A OTAN realiza o patrulhamento aéreo da Estônia e dos outros países Bálticos, e a Estônia é um dos muito poucos Estados-membros que contribuem para o seu orçamento com 2% de seu PIB, tal como prescreve o regulamento respectivo. Algumas das Embaixadas de países membros da OTAN, em Talin, têm na cooperação militar, boa parte, ou talvez a parte mais substantiva, de suas atividades.

O assunto de segurança e defesa, não seria alheio à possibilidade de intercâmbio com o Brasil, mais especificamente no âmbito dos cursos e eventos promovidos pelo Centro de Defesa Cibernética da OTAN, sediado em Talin. O acesso a essa instituição não é exclusivo para os países membros da Aliança, mas a possibilidade de participação de países não associados estaria sujeita à percepção de "afinidade de pontos de vista".

## BREVE ANÁLISE ECONÔMICA

A Estônia adota um capitalismo ortodoxo, quase sem matizes, em que as empresas estão isentas de imposto de renda (a não ser quando distribuem dividendos) e gozam de franquias para compra de veículo sem imposto, enquanto os assalariados, que se encontram na zona de incidência tributária, pagam o IR segundo uma alíquota única de 21%. A administração econômica é considerada eficiente pelos padrões da UE, com baixos índices de desemprego (6,6%, em média), mas o salário mínimo é baixo (hoje, 430 euros mensais), valor que, até há pouco, era equivalente a cerca de ¼ dos salários mais baixos praticados na vizinha Finlândia. Em paralelo, existe o imposto, indireto, sobre o valor agregado (IVA), com alíquota de 20% na maioria dos casos (há algumas diferenças conforme o tipo de atividade considerada), aplicável aos produtos comercializados e ao setor de serviços. O país opõe-se, de regra, ao endividamento externo, o que lhe permite ter a melhor relação entre dívida pública e PIB (10,6%, segundo dados de 2014) entre os países da União Europeia. Além disso, o governo estoniano é forte defensor da política de "austeridade" no âmbito da UE, nos moldes defendidos por países como a Alemanha e a Finlândia.

Grandemente dependente do intercâmbio comercial com a Federação Russa, e também do turismo de cidadãos russos, a economia da Estônia sofreu impacto das sanções aplicadas pela Rússia, como represália contra as sanções que lhe foram impostas pela União Europeia, estas em reação à anexação da Crimeia e outras alegadas ações russas no que se refere à crise da Ucrânia. O número de turistas russos diminuiu e produtos alimentícios estonianos, como os laticínios, que tem um peso importante na produção agropecuária, e certos tipos de peixe, deixaram de ser exportados para a Federação Russa. Não obstante, o governo estoniano é um dos mais inflexíveis defensores da manutenção das aludidas sanções da UE, opondo-se a qualquer flexibilização das mesmas.

Nessas condições, o momento econômico não pode ser considerado, por ora, propício para incremento substancial das exportações brasileiras para este destino, o que não exclui uma evolução positiva a médio prazo.

Vale acrescentar que o país conta com falta de recursos naturais, estando praticamente limitado ao xisto betuminoso (oil shale). Nessas condições, entende-se a concentração no setor de serviços, em que se destacam o setor de tecnologia da informação e o de turismo e hotelaria, ainda que haja uma atividade agropecuária de certa relevância a ser mencionada.

## MULTILATERAL

A Estônia ingressou na ONU em 17/09/1991. Desde 1995, tem participado em operações de paz das Nações Unidas e participou do Conselho de Direitos Humanos (mandato 2013-2015). No tocante à reforma do CSNU, este país pleiteia a criação de, pelo menos, mais um assento rotativo para o Grupo da Europa Oriental. O país tem apoiado com frequência os pleitos brasileiros na Organização, como se poderá verificar dos exemplos a seguir:

- Apoia o pleito brasileiro de ocupar assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (CSNU);

-Apoiou a candidatura brasileira para vaga não permanente do CSNU, biênio 2010-2011;

- Aceitou troca de votos concernente à candidatura de Wanderlino Nogueira Neto ao Comitê dos Direitos das Crianças (CRC) e à candidatura da Estônia ao mandato 2015-2017, no ECOSOC;

- Apoiou a candidatura do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos no mandato 2013-2015;

- Apoiou a candidatura brasileira ao Comitê Organizacional da Comissão de Consolidação da Paz (CO-CCP), mandato 2013-2014;

- Apoiou a candidatura de Maria Margarida E. Pressburguer para o Subcomitê para Prevenção da Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanas ou Degradantes (SPT), mandato de 2013-2016.

A cooperação multilateral não se restringe, porém, ao âmbito da ONU e de suas Agências especializadas. Elas abrangeram também candidaturas brasileiras a outros órgãos, como a Diretoria Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), vencida pelo Embaixador brasileiro, Roberto Carvalho de Azevedo, a qual contou com o apoio estoniano, e como a candidatura do Brasil ao Comitê Diretor da Pareceria para o Governo Aberto (Open Government Partnership). Todas essas candidaturas, e muitas outras não citadas, foram objeto de gestões da Embaixada, efetuadas por mim junto às autoridades competentes estonianas e lograram obter o apoio do governo local.

## DIREITOS HUMANOS

De acordo com a doutrina oficial da Estônia sobre direitos humanos, o país concentra-se prioritariamente na defesa dos direitos da mulher, da criança e dos povos indígenas. Além disso, prioriza a "liberdade de expressão, particularmente na internet", e a luta contra a impunidade, inclusive por meio da cooperação com o Tribunal Penal Internacional (TPI).

Entretanto, verifica-se que a Estônia possui alguns índices negativos, como o fato de possuir a segunda maior disparidade salarial entre homens e mulheres (defasagem de 30%) dentre os países da OCDE, organização de que é parte, e ainda, a maior no seio da UE.

Em verdade, a observação sobre os direitos humanos na Estônia revela ampla prevalência do tema da liberdade de expressão na internet, mais precisamente, a defesa da total liberdade de acesso à rede mundial, com ênfase muito menor atribuída ao tema, conexo, da "privacidade" na rede. Há, mesmo, pode-se afirmar, esforço da parte estoniana por fazer do acesso à internet uma categoria à parte no quadro dos direitos humanos.

Quanto à impunidade, nota-se um esforço das autoridades estonianas no sentido da introdução, na jurisdição do Tribunal Penal Internacional, do chamado "crime de agressão" (que se refere a ações de Estados em violação à Carta da ONU, envolvendo atos de violação da soberania nacional, tais como invasão e anexação de territórios). O problema da definição do chamado "crime de agressão" é complexo e controverso, sendo

que a possibilidade de exercício de jurisdição pelo TPI sobre essa matéria acha-se postergada até depois de primeiro de janeiro de 2017.

Vale ainda mencionar que a grande crise de refugiados, que se desenvolve atualmente na Europa, além de constituir um problema de direitos humanos, é vista pela Estônia como uma ameaça à sua segurança. Este país tem adotado atitude defensiva, a respeito, tendo-se recusado terminantemente a aceitar as quotas obrigatórias que a União Europeia cogitou criar. A alegação principal do governo local é a de que o país não conta com recursos para fazer face ao desafio representado por imigrantes, ou demandantes de refúgio, que entram pela via do Mar Mediterrâneo. Emanam, a propósito, de partidos políticos locais, de extrema direita, manifestações e propostas de conotação segregacionista, seja, por exemplo, alegando preferência por refugiados "cristãos", seja vendo em tal "invasão" ameaça à cultura estoniana. A Estônia, segundo dados oficiais, recebeu 90 pedidos de refúgio e acatou

A propósito, vale mencionar que, em reunião dos Ministros do Interior dos países integrantes da União Europeia, foi manifestado pela parte estoniana o compromisso de que este país receberia 150 refugiados. Além disso, em discurso proferido em 09/09/2015, o Primeiro Ministro Taavi Rõivas, revelou-se disposto a acolher 373 refugiados. Em qualquer hipótese, os números ventilados estariam bem aquém do sugerido pelas autoridades da União Europeia. No que respeita à atitude popular em relação ao problema, merece registro o incidente ocorrido no Centro de Acolhimento de Requerentes de Asilo na cidade de VAO, condado de Lääne-Viru, onde dormiam 50 pessoas, inclusive 13 crianças, o qual sofreu ataque incendiário em 03/09/2015, felizmente sem vítimas. O governo estoniano apressou-se a condenar o atentado.

## CÔNSUL HONORÁRIO

Quando cheguei a Talin, havia um cônsul honorário, o sueco Aleksander Magnus Skjörshammer, que fora designado para aquela função pelo Embaixador em Helsinque, posto que detinha, na época, responsabilidade cumulativa sobre a Estônia. Com o estabelecimento da Missão diplomática residente em Helsinque, não tardou a ficar evidente a desnecessidade de um consulado honorário, sobretudo em um país de dimensões territoriais tão pequenas como a Estônia, pois a própria Embaixada (mesmo antes da criação do setor consular) atuou repetidamente no atendimento a brasileiros necessitados ou carentes de proteção. Assim sendo, optei por não renovar o mandato do cônsul honorário.

## ABERTURA DO SETOR CONSULAR

O setor consular da Embaixada foi inaugurado em 20/10/2014 e tem, desde então, funcionado de maneira eficiente, com um fluxo regular de atendimento a brasileiros e cidadãos de outras nacionalidades, demandantes de providências consulares. A sua existência resultou, incontestavelmente, em facilitação do atendimento à comunidade brasileira e a outros residentes na Estônia, que antes tinham que ir a Helsinque para obter os serviços desejados. Tratou-se, pois, de um passo de grande significação.

## DIFICULDADES

Entre as dificuldades práticas, vale mencionar a questão do aluguel de uma residência que melhor corresponda às características requeridas por um imóvel representativo e que permita a realização de eventos sociais oficiais em suas dependências. A residência atual, provisória, é bem localizada, na cidade velha de Talin, mas necessitaria de espaço adicional e garagem, entre outras facilidades. Para o aluguel da residência de um Chefe da Missão Diplomática, o Ministério dos Negócios Estrangeiros local exige pedido formal de autorização prévia, como condição para a assinatura do contrato. A impossibilidade de aluguel de uma residência definitiva para a Embaixada até o presente deveu-se às enormes dificuldades e incertezas apresentadas pelo pouco confiável mercado imobiliário local (particularmente para imóveis oficiais) e também aos preços excessivos de aluguel.

## CONCLUSÃO e SUGESTÕES

O relacionamento com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e com as demais autoridades estonianas tende a ser, ao mesmo tempo, informal e fluido. O contato na maioria das vezes é cordial e, apesar da relativa demora na obtenção, por exemplo, de resposta a gestões sobre candidaturas, por força da frequente necessidade de coordenação com outros setores competentes da Administração, ou ainda com os demais membros da União Europeia, o Brasil tem sido frequentemente contemplado com respostas positivas. É preciso, ademais, reconhecer que a Embaixada tem sido objeto de deferência das autoridades estonianas, em momentos importantes, como foi o caso da entrevista que consegui obter para o Embaixador Hadil Fontes da Rocha Viana, à época Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial, com o, então, Primeiro Ministro, Andrus Ansip (apesar de problemas em sua agenda) no quadro da campanha para a eleição do titular da OMC, Embaixador Roberto Carvalho de Azevedo.

Quanto à Estônia, creio que poderia ser acrescentada a avaliação de que se trata de nação que realiza um grande esforço para se ocidentalizar (dentro de uma perspectiva euro-atlântica, ou seja, de endosso de valores europeus tradicionais e de aproximação com os Estados Unidos) e para se aproximar de um modelo nórdico de sociedade. Este objetivo, entretanto, coloca-se em uma perspectiva de longo prazo, já que há ainda um longo caminho a ser percorrido. Uma clara diferença, seria a disparidade entre o modelo tributário de países como Suécia e a Noruega e a Estônia, já que o sistema de impostos progressivos, que sabidamente está na essência do modelo de "Estado do bem estar social" dos países escandinavos, choca-se com a concepção de "imposto único" (flat tax), adotado e louvado pelo governo estoniano.

Após cerca de quatro anos e meio à frente da Embaixada do Brasil em Talin, as seguintes sugestões me parecem cabíveis:

a) Buscar atribuir maior ênfase ao relacionamento comercial, a começar pelo envio, em momento oportuno, de missão de empresários brasileiros do setor de exportação, com interesse em abrir novos mercados. Nesse contexto, a pequena dimensão relativa do mercado estoniano poderia ser compensada levando-se a iniciativa em apreço a outros mercados da região, com destaque para os dos demais países Bálticos. Quanto ao apoio da Embaixada, embora não haja um Setor de Promoção Comercial (SECOM) formalmente constituído, no Posto, talvez valesse a pena a sua criação, a médio prazo. Vale registrar, porém, que a Embaixada não se furtou a desenvolver ações de promoção comercial, mesmo na falta do SECOM mencionado;

b) Partindo do pressuposto de que a relação comercial poderia ser incrementada com sucesso, permito-me recomendar a continuação de um trabalho de aproximação com a Câmara de Comércio Internacional ("International Chamber of Commerce" - ICC), com cujo titular, Andres Tamm, a Embaixada desenvolveu estreito relacionamento durante a minha gestão. Também poderia ser considerada a aproximação com a "Estonian Chamber of Commerce and Industry", entidade que dispõe da categoria de "supportive member" para entidades dispostas a com ela cooperar, categoria em que, segundo me foi informado, a Embaixada poderia participar;

c) No âmbito das atividades ligadas ao turismo, penso que se deveria aproveitar a divulgação do Brasil como destino turístico, que tende a advir da grande exposição mundial do país associada aos jogos olímpicos de 2016, com vistas a potencializar a divulgação dos atrativos turísticos brasileiros. É sabido que um dos grandes empecilhos a um maior desenvolvimento no campo sob exame é o custo associado à distância física entre Brasil e Estônia, além da falta de conexões diretas entre os dois países. Há, no entanto, possibilidades de conexões com uma escala. Nessas condições, o problema principal a resolver seria a questão do preço, para o que a criatividade dos Agentes de viagem e do setor de transporte aéreo, com destaque para a empresa TAM, poderia ser acionada;

d) De grande importância, segundo creio, seria dar curso aos contatos iniciais mantidos pelas missões de cooperação em tecnologia da informação (TI), citadas acima. Este é claramente o setor mais promissor para cooperação bilateral, o que não é surpresa, dado o investimento feito pela Estônia em TI, em variados domínios, tais como o de transparência governamental, programas na área de saúde (e-health) e muitos outros. Valeria voltar a atenção para a iniciativa do Deputado Paulo Pimenta, que informou ter tomado medidas, em contato com o Itamaraty em Brasília, para formalização de mecanismo de cooperação bilateral sobre a matéria, ideia que ainda não se concretizou. Parece-me que o estabelecimento de um mecanismo formal de cooperação, como um acordo bilateral, deveria ser levada avante, mesmo que não necessariamente em conexão com a missão referida.

e) A cooperação em ciência e tecnologia com a Estônia também contemplou cooperação descentralizada, como foi o caso da missão do governo do Rio Grande do Sul, no domínio de TI, e a da Prefeitura de Ponta Grossa (Paraná), em conjunto com a Universidade de Ponta Grossa, esta interuniversitária, no estilo de cooperação plurilateral. A propósito, parece-me que no domínio da cooperação descentralizada em C&T, o interessante seria, ao reconhecer as virtudes de tal sistema, verificar da possibilidade de uma coordenação mais estreita com o Itamaraty, para permitir um apoio mais eficaz por parte da Embaixada;

f) A cooperação entre universidades, mediante intercâmbio de estudantes graduados, é outro ponto que, parece-me, poderia ser desenvolvido, ainda que, segundo estou informado, a Estônia não esteja incluída no programa "Ciência sem Fronteiras". Este país possui algumas instituições universitárias de prestígio, como é o caso da Universidade de Tartu, e oferece cursos de Mestrado em inglês, tendo havido Universidades brasileiras, como as a seguir citadas, que demonstraram interesse nessa cooperação: UFABC - Universidade Federal do ABC; UFAM - Universidade Federal do Amazonas; UFBA – Universidade Federal da Bahia; UFES - Universidade Federal do Espírito Santo; UFPI - Universidade Federal do Piauí; UFPR - Universidade Federal do Paraná; UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFRPE – Universidade

Federal Rural de Pernambuco; UFSM - Universidade Federal de Santa Maria; UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo e UFT - Universidade Federal do Tocantins."; e

g) Em outubro de 2009, a então Diretora de Europa do Ministério das Relações Exteriores, Embaixadora Edileuza Fontenele Reis, visitou Talin para a primeira reunião bilateral de consultas políticas. No quadro do acordo bilateral respectivo, Em 2011, a Embaixadora Kaja Tael, na época, Subsecretária para Assuntos de União Europeia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, retribuiu a visita para uma reunião de consultas políticas realizada em Brasília. Depois desses encontros iniciais, a despeito do interesse demonstrado pela parte estoniana, não houve oportunidade de realizar novas reuniões do gênero. Creio, contudo que seria do maior interesse avaliar-se a possibilidade de retomar esses encontros, não apenas porque esse exercício é uma forma de manter vivo um relacionamento mais estreito entre o Brasil e a Estônia, em um momento em que a crise econômica internacional torna menos promissoras as iniciativas de natureza comercial e de investimentos, mas também porque este país báltico cresceu em importância, em meio à crise ucraniana e a mudança da situação geopolítica e geoestratégica no Leste Europeu, o que tornaria o diálogo político bilateral potencialmente rico.